

LEVANTAMENTO SOROLÓGICO PARA METAPNEUMOVÍRUS EM POEDEIRAS COMERCIAIS COM HISTÓRICO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA NO PARÁ

MS Resende*¹, EC Muniz¹, R Verdi F^{o1}, D Kuchpel F^{o1}, JCQ de Mattos¹, J Di Fabio²

¹ Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda – São Paulo/Brasil

² JF Laboratórios – Campinas/Brasil

INTRODUÇÃO

O Metapneumovírus Aviário (mPVA) é um dos agentes associados aos casos de Síndrome da Cabeça Inchada (SCI) em galinhas e perus. Esta enfermidade é relatada em todo o mundo e conhecida pela sua importância devido aos prejuízos que causa às criações avícolas.

Tradicionalmente, os perus são reconhecidos pela sua elevada susceptibilidade a este agente infeccioso. Entretanto, a relação deste vírus com surtos de SCI em matrizes, poedeiras comerciais e frangos de corte está sendo cada vez mais verificada (1).

Não existem sinais patognomônicos para infecções por mPVA. Outros agentes podem causar sintomas e lesões semelhantes (apatia, redução de consumo de alimento e água, queda na produção de ovos, hiperemia da conjuntiva ocular e edema periorbital) (2). Desta forma, o diagnóstico laboratorial é fundamental para a confirmação de uma suspeita e ensaios sorológicos, como os testes de ELISA (Enzyme-linked Immunosorbent Assay), têm se mostrado como ferramentas muito práticas para o diagnóstico deste agente.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência da utilização do teste de ELISA com dois diferentes kits comerciais no diagnóstico de mPVA em galinhas de postura comercial que demonstraram quadros de SCI.

MATERIAIS E MÉTODOS

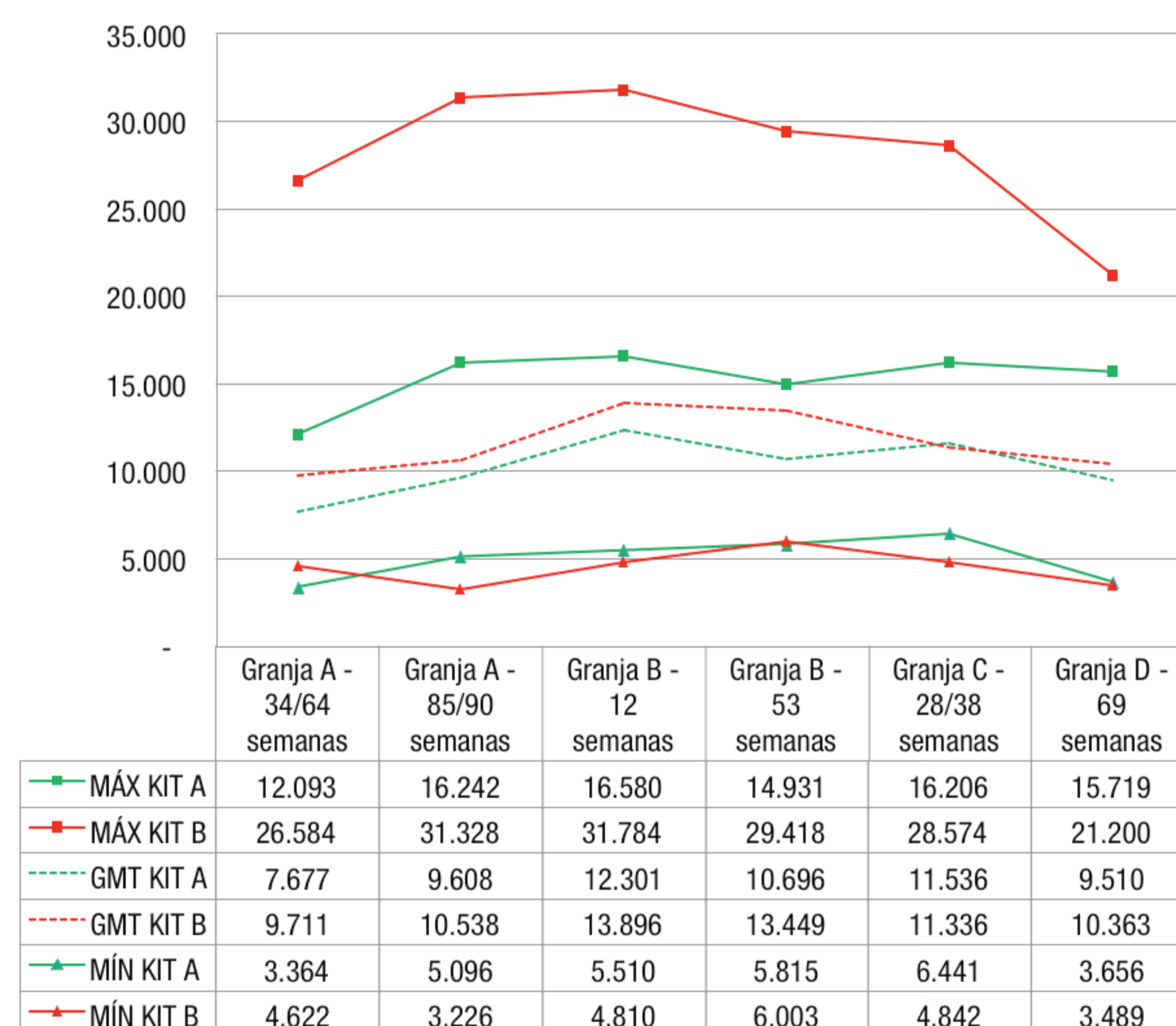
As amostras para este trabalho foram provenientes de granjas de postura comercial que registravam histórico de lotes com sintomatologia respiratória recorrente nos últimos 12 meses.

Todas as granjas ficam localizadas nas cidades de Santa Izabel do Pará e Santo Antônio do Tauá no estado do Pará. As amostras foram coletadas nos galpões que haviam apresentado aves com sintomas respiratórios entre 3 e 6 semanas antes da coleta, sendo que os sintomas relatados pelos funcionários destas granjas foram espirros, secreção nasal, apatia e edema periorbital (cabeça inchada). Nenhuma das aves era vacinada com vacina inativada e também não receberam vacinas vivas contra mPVA nas últimas 8 semanas antes da coleta de sangue. A coleta de aproximadamente 3 ml de sangue foi realizada apenas em aves que estavam separadas em gaiolas identificadas por terem apresentado os sintomas relatados. O sangue foi dessorado e congelado no mesmo dia para posterior envio ao laboratório de patologia.

O JF Laboratórios realizou teste de ELISA para identificação de anticorpos para mPVA utilizando os mesmos soros em dois diferentes kits comerciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos testes de ELISA estão apresentados no gráfico abaixo. Embora tenha havido diferenças no nível de detecção de anticorpos, os dois kits foram eficientes na identificação de anticorpos para mPVA em aves que apresentaram sintomatologia respiratória, incluindo cabeça inchada, sugerindo a participação deste agente. O resultado da titulação foi positivo para todas as aves analisadas e os títulos médios (GMT) maiores que o sugerido pelos fabricantes dos kits para o programa vacinal utilizado.



Estes resultados estão de acordo com levantamentos e relatos de campo de que o mPVA tem participado diretamente de surtos de SCI (1 e 3) na avicultura brasileira.

CONCLUSÃO

Os resultados desse levantamento indicam que a sorologia por meio do teste de ELISA é uma boa ferramenta de diagnóstico para o PVA desde que sejam conhecidos os padrões esperados de cada kit utilizado.

BIBLIOGRAFIA

1. Peres MF, Carrijo AS, Higa JA, Oliveira JM. Pesquisa Veterinária Brasileira 2006; 26 (4): 254-258
2. Arns CW, Hafez HM. Western Poultry Disease Conference (USA) 1995; 44: 124-125
3. D'Arce RCF, Coswig LT, Almeida RS, Trevisol IM, Monteiro MCB, Rossini LI, Di Fabio J, Hafez HM, Arns CW. Avian Pathology 2005; 34 (2):133-136.